Wikipédia
A enciclopédia livre

Palácio Corte Real

O **Palácio Corte Real**, inicialmente conhecido por Palácio ou Casas do Corte Real, era um dos melhores palácios de Lisboa, que desapareceu na voragem dos terremoto e maremoto de 1755. Possuía quatro grande torres encimadas por cata-ventos.

Palácio Corte Real	
Apresentação	
Tipo	palácio
Localização	
Localização	Lisboa Portugal

Descrição

O Palácio Corte Real foi um antigo palácio da cidade de Lisboa, construído pela família Corte-Real no início do século XVII, tendo sido posteriormente propriedade da família real portuguesa. Foi fortemente danificado por um incêndio em 1751 e o restante foi sucessivamente destruído durante e após o terramoto de Lisboa de 1755. Atualmente, já nada resta do palácio outrora considerado o mais célebre palácio privado de Lisboa.

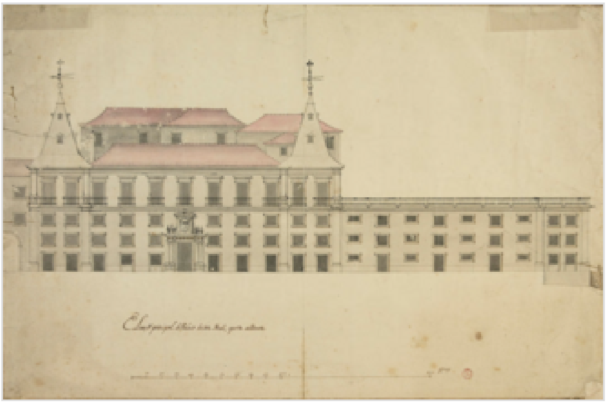
Vista da fachada principal.

A família Corte Real vendeu o imóvel à Casa Real na época do infante D. Pedro, depois regente do Reino e, finalmente, rei como D. Pedro II de Portugal, que nele habitou até ter destronado o seu irmão, D. Afonso VI. Serviu a partir de então como residência do Infantado. Situava-se convenientemente nas traseiras do Paço da Ribeira, fazendo parte daquele complexo palaciano.[1]

História

Cristóvão de Moura (1538-1613) foi um nobre português que estabeleceu a sua fortuna durante a segunda metade do século XVI. Apoiou as pretensões do rei Filipe II de Espanha em relação ao trono de Portugal e liderou o partido espanhol durante a crise sucessória portuguesa de 1580 que conduziu à União Ibérica. Entre outros privilégios e recompensas, o rei Filipe II enobreceu-o e concedeu-lhe o título de 1.º Conde de Castelo Rodrigo em 1594.[2] Em 1600, com o sucessor do rei, Filipe III de Espanha, foi elevado à categoria de primeiro marquês de Castelo Rodrigo.[2]

O recém-criado marquês de Castelo Rodrigo foi nomeado Vice-Rei de Portugal, controlando Portugal de 1600 a 1603 e novamente de 1608 a 1612. O povo português não recebeu muito bem o seu mandato e os elevados impostos que implementou foram fortemente ressentidos.



Fachada do Palácio Corte Real Palace em Lisboa.

O marquês casou com Margarida Corte Real, uma rica herdeira que lhe trouxe os títulos e a riqueza da família Corte Real, incluindo o governo como capitão do donatário de algumas das ilhas dos Açores. Em resultado deste casamento, os dois nomes de família foram combinados para se tornarem *Moura e Corte Real*.

O Palácio Corte Real com as alas que se estendem até ao Tejo.

Em 1585, o casal construiu um grande palácio em Lisboa, junto ao Paço Real da Ribeira, ao qual estava ligado por um caminho privativo.[3] The palace was named the Corte Real Palace.[3] Era um edifício de 50 metros de lado, com quatro imponentes torreões nas esquinas e duas alas que se estendiam até às margens do estuário do rio Tejo.[3] O palácio tornou-se o mais célebre palácio da cidade de Lisboa. Para além do Palácio dos Corte Real, o casal construiu também um palácio na terra natal de Cristóvão, o Castelo de Castelo Rodrigo.[2]

Azulejos representando o Palácio de Corte Real.

Cristóvão de Moura foi sucedido pelo seu filho, Manuel de Moura Corte Real, o 2.º marquês de Castelo Rodrigo (1590-1651). O novo marquês foi embaixador em Roma, onde foi patrono de Francesco Borromini e de François Duquesnoy. A sua embaixada terminou com a revolta de Portugal em dezembro de 1640. Como o 2.º marquês se manteve fiel à coroa dos Habsburgos espanhóis, as suas propriedades em Portugal foram confiscadas pela nova monarquia, incluindo o palácio de Corte Real.[4] Também o Castelo de Castelo Rodrigo foi perdido, pois foi queimado pela comunidade local.[2]

Após o confisco, o Palácio de Corte Real passou a ser propriedade da família real portuguesa. Foi objeto de uma importante reconstrução quando o palácio passou a ser a residência oficial do Infante D. Pedro, futuro rei D. Pedro II de Portugal (1648-1706), e das suas consortes D. Maria Francisca de Saboia (1646-1683) e D. Maria Sofia de Neuburgo (1666-1699).[4] No âmbito das grandes obras efectuadas, foi acrescentado um piso suplementar ao palácio.[4] Após o

destronamento de D. Afonso VI de Portugal, D. Pedro II mudou-se para o palácio real.[3] A partir de então, o Palácio dos Corte Real passou a ser a residência principal da Casa do Infantado, o domínio do segundo filho mais velho do monarca português.[3]

O Palácio dos Corte Real, com o Palácio da Ribeira à direita, no quadro *Vista de Lisboa* existente no Schloss Weilburg.

Em julho de 1751, um incêndio danificou fortemente o Palácio dos Corte Real, e o pouco que restava desapareceu durante o terramoto de 1 de novembro de 1755, que devastou a cidade de Lisboa, e o processo de reconstrução da cidade que se lhe seguiu.[3] A reconstrução foi considerada, mas não se concretizou.[4] Atualmente, nada resta do Palácio dos Corte Real.

Gravura que mostra o Palácio da Ribeira com o Palácio dos Corte Real à esquerda.

Referências

1. «Cristavao de Moura: Palace Castelo Rodrigo» (https://aldeiashistoricasdeportugal.com/en/local/palacio-de-cristovao-de-moura/). *aldeiashistoricasdeportugal.com* (em inglês). Consultado em 12 de dezembro de 2023
2. «Cristavao de Moura: Palace Castelo Rodrigo» (https://aldeiashistoricasdeportugal.com/en/local/palacio-de-cristovao-de-moura/). *aldeiashistoricasdeportugal.com* (em inglês). Consultado em 12 de dezembro de 2023
3. «Palácio do Corte Real» (https://lisboadeantigamente.blogspot.com/2016/03/palacio-dos-corte-reais-ao-corpo-santo.html). *lisboadeantigamente.blogspot.com*. Consultado em 12 de dezembro de 2023
4. «Palácio do Corte Real» (https://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/fontes-documentais/plantas-antigas/198-palacio-do-corte-real). *acasasenhorial.org*. Consultado em 12 de dezembro de 2023

Bibliografia

- Lourenço, Ana Cristina; Soromenho, Miguel; Sequeira Mendes, Fernando (2007). «Felipe II en Lisboa. Moldear la ciudad a la imagen del rey». In: De Riano Lozano, Carlos. *Juan de Herrera: Arquitecto real* (em espanhol). Madrid: Lunwerg Editores. pp. 125–156. ISBN 978-8477824350
- Martinez Hernandez, Santiago (2011). «D. Cristóvão de Moura e a Casa dos Marqueses de Castelo Rodrigo. Proposta de investigação e linhas de análise sobre a figura do grande privado de D. Filipe I». *Governo, política e representações do poder no Portugal Habsburgo e nos seus territórios ultramarinos (1581-1640)*. Lisbon: Centro de História de Além Mar. pp. 69–96
- Fonseca, Jorge (janeiro de 2014). «O Palácio de Cristóvão de Moura, Marquês de Castelo Rodrigo e Vice-Rei de Portugal: contributo para o seu estudo». *Promontoria*. **11**: 191–201

- Garcia Cueto, David (2014). «Servicio regio y estrategia familiar Los marqueses de Castel Rodrigo y la importación del gusto romano en Lisboa y Madrid durante el siglo XVII» (https://www.academia.edu/12890552/Servicio_regio_y_estrategia_familiar_Los_marqueses_de_Castel_Rodrigo_y_la_importaci%C3%B3n_del_gusto_romano_en_Lisboa_y_Madrid_durante_el_siglo_XVII). *Portuguese Studies Review*. **22**: 129–159

Ligações externas

Obtida de "https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Palácio_Corte_Real&oldid=72502089"